



“Já que é preciso aceitar a vida, que seja então corajosamente”

Lygia Fagundes Telles

“Não há possibilidade de perder o título de Patrimônio da Humanidade”, diz GDF

Diante das críticas de entidades de defesa da preservação de Brasília contra o PPCUB, o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz (primeira foto), afirmou à coluna que não há risco de a capital federal perder o título de patrimônio cultural concedido pela Unesco, em 1987. “Não vamos deixar isso acontecer. O governador defende a cidade e não faria algo que a ameaçasse. Não há possibilidade de perdermos o título de Patrimônio da Humanidade.”

Relatório com sugestões de vetos

O GDF espera receber a versão final do texto do PPCUB, aprovado pelos distritais, até o fim da semana. A partir daí, terá 15 dias úteis para analisar e se posicionar em relação a vetos. Vai entregar ao governador Ibaneis Rocha um relatório técnico para subsidiá-lo na hora de sancionar a lei. Já estão definidos quatro vetos: a permissão para hotéis e motéis nas quadras 700 e 900; a permissão de comércio e prestação de serviços no Setor de Embaixadas; a construção de camping no final da L4 Sul e alteração de lotes na W3 sul. “Vamos fazer um pente-fino para checar se algo da nossa proposta original foi desvirtuada”,

reforçou Marcelo Vaz. O Iphan informou que também fará análise técnica e se manifestará com o que não concordar.

Setor de Clubes Sul e Setor Hoteleiro

Marcelo Vaz explicou que a previsão de novos hotéis e empreendimentos no trecho 4 do Setor de Clubes Sul não é uma “criação do PPCUB”, e que nem houve alteração de uso do espaço. “A Portaria 166, de 2016, do Iphan já autorizava essa situação. Apenas pegamos essa norma, como outras que tratam do assunto, e consolidamos no projeto”, disse. Em

relação à alteração de gabarito no setor hoteleiro, permitindo que prédios de três andares passem para 12 pavimentos, o secretário do GDF garantiu que está condicionada ao estudo de impacto viário. Isso consta na nota explicativa 12, referente a esse ponto, que consta do PPCUB”, frisou.

Sindivarejista apoia PPCUB e alguns vetos

O Sindivarejista é uma das 24 entidades que assinaram manifesto em apoio à aprovação do PPCUB. Defende que o governador sancione a lei e

apoiou os vetos já anunciados. “A manutenção das principais linhas arquitetônicas do projeto original que resultou na criação de Brasília é, na visão do Sindivarejista, um dos alicerces dos debates em torno do PPCUB. E, sim, é possível conciliar preservação com o desenvolvimento da capital. Mas sem admitir o surgimento de motéis e mini-hotéis nas quadras 700 /900 das Asas Sul e Norte. O PPCUB de forma geral pode representar mais empregos e renda numa cidade com mais de 120 mil desempregados”, afirmou o presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta (foto à direita).

Divulgação



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Puxado pelo arroz, consumo nos lares do brasileiro cresceu

O resultado para o mês de maio do levantamento da Abras é o maior desde 2021, influenciado pelo Dia das Mães e pela demanda para estoque de arroz. O Consumo nos Lares Brasileiros cresceu 6,52% na comparação com abril, de acordo com o monitoramento mensal da Associação Brasileira de Supermercados. O movimento dos consumidores de estocar arroz, devido às enchentes no Rio Grande do Sul, teve influência no resultado.



Ed Alves/CB/DA.Press

Repasse de programas federais

No aspecto macroeconômico, entre os principais fatores que deram impulso ao consumo estão a antecipação da primeira parcela do 13º salário para 3,6 milhões de aposentados, pensionistas, e beneficiários do INSS; os recursos do programa Pé-de-Meia do governo federal, que devem injetar R\$ 6 bi no mercado ao longo do ano; o repasse de R\$ 14,18 bi do Bolsa Família; e a liberação de R\$ 4,6 bi do terceiro lote do PIS/PASEP.

Preços da cesta sobem

Batata, cebola, leite longa vida e café torrado e moído puxaram a alta do indicador AbrasMercado, que mede a variação de preços da cesta composta por 35 produtos de largo consumo. As principais quedas foram registradas nos preços do feijão, tomate e ovos. O indicador registrou alta de 0,84% em maio. Os preços da cesta passaram de R\$ 739,18 para R\$ 745,39 na média nacional.

Sabin celebra 40 anos com exposição inédita e imersiva

Imagine entrar em uma sala e vivenciar, sob prisma microscópico, um mergulho no interior do corpo humano. Com proposta imersiva, a exposição Odisseia Pelo Corpo Humano - Transformando Ciência em Cuidado apresenta os avanços da medicina preventiva diagnóstica, no ParkShopping, de 29 de junho a 27 de julho. A iniciativa celebra as quatro décadas do Grupo Sabin, 3º maior player de Medicina Diagnóstica do país. Um coquetel para convidados abriu a exposição na sexta-feira passada, que contou com a presença das fundadoras do grupo Janete Vaz e Sandra Costa, e da CEO do grupo, Lídia Abdalla. Com três ambientes, a mostra oferece uma experiência sensorial que conduzirá os participantes a um mundo de conhecimento, história, tecnologia e humanização.

Divulgação



» Entrevista | LEONARDO ÁVILA | PRESIDENTE DO CODESE

Representante do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do DF defende o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico pela segurança jurídica em prol da preservação com desenvolvimento para a capital federal, citando Lucio Costa

“Aprovação do PPCUB é benéfica para Brasília”

» SAMANTA SALLUM

Codese/Divulgação

Criado em março de 2017, por iniciativa da sociedade civil organizada, o Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal reúne 18 câmaras setoriais formadas por voluntários, técnicos e representantes da comunidade. A missão é debater e contribuir com questões sociais e urbanas da capital federal. Há representantes de 50 setores no Conselho, que é apartidário, e assinou o manifesto com outras 23 entidades em apoio à aprovação do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB). Em entrevista ao Correio, o presidente do Codese, Leonardo Ávila, defende o PPCUB como “um importante instrumento para o crescimento ordenado e para o desenvolvimento social da cidade com foco na preservação enquanto bem tombado.” Aponta também algumas situações que devem ser vetadas pelo GDF.



Na análise do Codese, o PPCUB é mais benéfico ou prejudicial à preservação de Brasília?

Ele define com clareza os principais atributos a serem preservados. Afinal, o tombamento de nossa capital é único, diferente dos demais, pois preserva um conjunto urbano, marco da arquitetura e urbanismo moderno, que tem como principais características suas quatro escalas definidas no plano de Lucio Costa: Monumental, Residencial, Bucólica e Gregária. O projeto condensa e organiza as regras de uso e ocupação do que pode ser construído, que estavam dispersas e em mais de 1

mil documentos, que inclusive, dão margem a interpretações, causando uma insegurança jurídica e consequentemente um risco para o desvirtuamento do bem tombado. O PPCUB também propõe planos de revitalização de áreas degradadas que passarão pelo crivo da sociedade e dos órgãos de planejamento e da sociedade. Portanto, sua aprovação é extremamente benéfica, considerando o projeto de lei encaminhado pelo GDF.

O Codese participou das discussões e elaboração do projeto de lei?

Sim. Nossa equipe do Eixo de Desenvolvimento Urbano, liderado pela arquiteta e urbanista Ivelise Longhi, participou das audiências públicas, de reuniões

organizadas pelo governo e por entidades não governamentais, além de termos assento no Conselho de Planejamento Urbano do DF Aliás, cabe ressaltar que esse Conselho é composto paritariamente por órgãos de governo e sociedade civil organizada e entidades de classe.

Quais aspectos são mais relevantes para o desenvolvimento da cidade? Quais situações ele vem para solucionar?

O PPCUB ressalta que as políticas de mobilidade, saneamento ambiental e habitação devem sempre seguir os parâmetros de preservação; organiza as inúmeras normas e regramento do uso e ocupação do solo, flexibilizado usos que atendam à realidade de

uma cidade que é dinâmica; abre a perspectiva de habitação no SCS condicionada a estudos futuros, com o objetivo de revitalizar aquela área e abrir a possibilidade de habitação social; regulariza áreas, como por exemplo, a criação dos lotes onde estão construídos o Itamaraty e o Palácio da Justiça, dentre outros.

Qual seria o cenário para adiar ainda mais a aprovação do projeto?

O PPCUB é fruto de debates que duram mais de 15 anos. No nosso entendimento, está devidamente amadurecido. É um importante instrumento para a preservação do crescimento ordenado e desenvolvimento social da cidade com foco na preservação enquanto bem tombado.

É possível conciliar preservação com desenvolvimento de Brasília?

Com certeza. Cito aqui uma frase de Lucio Costa: “...de um lado, como crescer assegurando a permanência do testemunho da proposta original, de outro, como preservá-la sem cortar o impulso vital inerente a uma cidade jovem.” Esse é o desafio do PPCUB.

Há entidades e especialistas que alertam que o projeto contém ameaças ao tombamento. Estão acompanhando isso?

Sim. A questão é polêmica, complexa e, por vezes, difícil de ser assimilada pela população.

O Codese avalia que o PPCUB está em condições de ser sancionado pelo governador Ibaneis? Há alguma emenda ou ponto específico do projeto com

que a entidade se preocupe?

O projeto de lei enviado à CLDE e aprovado pelo Conplan, contou com o nosso voto favorável. Não conhecemos com detalhes todas as emendas apresentadas que foram em torno de 170. Estamos aguardando a redação final do projeto de lei para analisarmos. Ressaltamos que não somos favoráveis à emenda que permite a inclusão de alojamen-

to ou hotéis nas 900 e tampouco nas 700 norte e sul e a inclusão de camping no Parque dos Pássaros. Quanto à possibilidade de alteração da altura dos hotéis dos Setores Hoteleiros norte e sul de 13m para 35m, acreditamos que devem ser consequências de estudos futuros aprofundados no que tange à paisagem urbana e ao sistema de mobilidade, discutidos com o Iphan.

MISSA DE SÉTIMO DIA



Roberto Campos

20/11/1932 † 25/06/2024

UMA MISSA EM HOMENAGEM AO AMOR E ÀS LEMBRANÇAS QUE NUNCA SE APAGARÃO. JUNTE-SE A NÓS PARA HONRAR SUA MEMÓRIA.

SEGUNDA-FEIRA, 01 DE JULHO ÀS 19H

PARÓQUIA SÃO CAMILO DE LELLIS
303/304 SUL